

## EDITORIAL

Comitê Editorial entrega ao público leitor o primeiro fascículo de 2023 da Revista Eletrônica da ABDF, com conteúdo diversificado e de leitura interessante e enriquecedora.

As entrevistas apresentam dois jovens e atuantes profissionais da Universidade Federal do Pará (UFPA), o arquivista Cristian Mayko Carvalho da Costa, Diretor do Arquivo Central, e o bibliotecário Diego Bil da Silva Barros, que, no momento, está em um projeto de cooperação técnica na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Mesmo com relativamente pouco tempo de formados ambos nos contam sobre suas experiências profissionais ricas, além de compartilharem as visões acerca do mundo das redes sociais utilizadas nas unidades de informação em que atuam. Poder ler seus relatos e percepções é um alento e uma expectativa positiva para o desenvolvimento das profissões de informação, para aqueles que sabem compreender o momento que vivem. No entanto, alertam que os profissionais devem acompanhar a inexorável marcha de um mundo caminha de forma acelerada e de inovações tecnológicas que se apresentam cotidianamente e podem, e devem, ser utilizadas de forma consciente e inteligente como instrumento de suporte aos produtos e serviços realizados hoje ou serão amanhã pelas unidades para seus usuários.

De Belo Horizonte, os bibliotecários Adriana Pedrosa Maximiano e Ricardo José Miranda apresentam o projeto de automação de bibliotecas escolares e de como transformar um aparentemente estático catálogo em um instrumento de pesquisa instigante para alunos, professores e para as comunidades próximas das escolas. Ainda lutando por espaços, profissionais e reconhecimento, as bibliotecas escolares, que deveriam ser entendidas no país como equipamentos de cultura e educação fundamentais para a formação dos alunos, seguem de forma corajosa conquistando vitórias com suas experiências, que podem servir de modelo para outras localidades.

Na Seção Vale a Pena Ler de Novo, Maria Carmen Romcy de Carvalho, resgata o trabalho de Cléa Dubeaux Pinto Pimentel, intitulado “Programa para Criação e Instalação de Bibliotecas Escolares na Rede de Ensino Oficial”, no qual, de acordo

com Maria Carmem, a autora “[...] contextualiza, brevemente, as históricas desigualdades socioeconômicas entre as regiões Nordeste e Centro-Sul do País, para então discutir a situação da educação e das bibliotecas escolares em Pernambuco e, mais especificamente, em Recife.” Ainda que avanços tenham acontecido, e aconteceram, lamentavelmente não se pode dizer que mesmo após tantos anos as bibliotecas escolares encontraram o reconhecimento de sua importância no contexto educacional brasileiro, o que, de fato, comprova que efetivamente vale a pena ler de novo!

Em seguida, Vivianne Muniz Veras comenta acerca do trabalho de John B. Thompson, *As guerras do livro: a revolução digital no mundo editorial* que, como todas as indústrias, produtos e serviços não passa incólume pela implacável revolução tecnológica, o que, como tudo na vida, tem seus aspectos positivos e negativos.

Finalmente, no Espaço do Associado, Adelaide Ramos e Côrte, bibliotecária conhecida nacionalmente por sua atuação sempre presente na profissão, nos movimentos associativos e por sua generosidade no compartilhamento de seu tempo e de seu conhecimento, nos alerta sobre a publicação do livro *Catedrais do silêncio*, de Justino Alves Lima. Comentando de forma poética sua leitura, mostra que a luta por uma Biblioteconomia forte e unida vem de longe, não é fácil, permeia os Estados brasileiros e parece uma construção frágil e que raramente vinga... mas que ainda assim sempre encontra pessoas dispostas a não ceder à tentação do conformismo.

Mais uma vez é importante agradecer o trabalho dos membros do Comitê Editorial que possibilitam a entrega de mais um fascículo da Revista Eletrônica da ABDF aos leitores, aos quais desejamos uma leitura profícua, com o mesmo prazer que foi reunir esse conteúdo tão rico!

**Fábio Lima Cordeiro**

**Editor**